

PASSAGEM DA CONCEIÇÃO: UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM MOVIMENTO EM ESPAÇO MATO-GROSSENSE TRADICIONAL*

Rafaela Screnci-Ribeiro¹
Germano Guarim Neto²
Maria Corette Pasa²

RESUMO: Os autores apresentam algumas reflexões sobre a comunidade ribeirinha de Passagem da Conceição, situada às margens do rio Cuiabá, no município de Várzea Grande, Mato Grosso. O presente estudo foi realizado no período de setembro de 2008 a setembro de 2009, com 26 moradores da comunidade, para se revelar a percepção ambiental dos mesmos sobre esta comunidade situada muito próximo das cidades de Cuiabá e Várzea Grande. A percepção dos moradores mostra que ainda possuem uma íntima ligação com os ambientes que estão presentes na comunidade como a mata de galeria, o rio Cuiabá, o cerrado e os quintais. O rio Cuiabá é de extrema importância para a comunidade e tem uma representação muito forte, uma vez que a comunidade é tradicionalmente formada por pescadores ribeirinhos.

Palavras-chave: Passagem da Conceição. Comunidade Ribeirinha. Percepção ambiental.

ABSTRACT (Passagem da Conceição: a community in motion in traditional riverside space, Mato Grosso, Brazil). The authors present some reflections on the Passagem da Conceição a riverside community on the banks of the Cuiabá River in Várzea Grande, Mato Grosso, Brazil. This study was conducted from September 2008 to September 2009 with 26 community residents to reveal the environmental perception of ourselves about this community located very close to the urban areas of cities of Cuiabá and Várzea Grande. The perception of residents that we still have an intimate relation with the environments that are present in the community as a gallery forest, the Cuiabá River, the Cerrado and the backyards. The Cuiabá River is of extreme importance to the community and has a very strong representation since the community is traditionally formed by coastal fishermen

Key words: Passagem da Conceição, Riverside Community Environmental perception

*Parte da Dissertação de Mestrado da primeira autora.

¹Mestre. Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Rafaela.screnci@hotmail.com

²Instituto de Biociências Departamento de Botânica e Ecologia. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900. Cuiabá - MT

INTRODUÇÃO

O rio Cuiabá tem em torno de 850 km de extensão e drena uma bacia de aproximadamente 100.000 km². É um dos afluentes do Rio Paraguai que, juntamente, com os rios São Lourenço, Piquiri, Taquari, Miranda e Negro transbordam e inundam sazonalmente uma área de aproximadamente 150.000 km² (Brasil, 2001), sendo, portanto um dos principais formadores do Pantanal (Carvalho, 1986). Suas nascentes localizam-se no município de Rosário Oeste, MT, nas encostas da Serra Azul, tendo como principais formadores os rios Cuiabá da Larga e Cuiabá do Bonito. Após a confluência destes rios, recebe o nome de rio Cuiabazinho e somente após o encontro com o rio Manso passa a se chamar rio Cuiabá (Cavinatto, 1995). A bacia do rio Cuiabá pode ser subdividida em Alto Cuiabá, que compreende a região de planalto, apresentando diferença de nível considerável, com diversas corredeiras e declividade diminuindo gradualmente, e Médio Cuiabá na área de planície, com baixa declividade até o Pantanal. (Cavinatto, 1995).

O percurso do rio Cuiabá passa pelas sedes municipais de Nobres, Rosário Oeste, Acorizal, Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger e Barão do Melgaço (Figura 1) (Mato Grosso, 2006).



Figura 1. Percurso do Rio Cuiabá (Mato Grosso, 2006).

A população da sub-bacia do rio Cuiabá é de 835.786 habitantes, distribuídos em uma área de drenagem de 36.003,93 km², dos quais 766.785 habitantes estão na área urbana e 69.001 na área rural. As cidades de Cuiabá e Várzea Grande concentram o maior conjunto populacional que ocorre no trecho médio da sub-bacia, onde é mais densamente ocupado e industrializado e, portanto, a região mais impactada (Mato Grosso, 2006).

A vegetação predominante na sub-bacia é o campo cerrado, onde é constituído basicamente um estrato subarbustivo, de baixa altitude, com estrato herbáceo bem desenvolvido e contínuo (Mato Grosso, 2006).

O rio Cuiabá possui uma importância histórica muito significativa para a sociedade mato-grossense e brasileira que é secular, pois se trata de um rio que historicamente é representado como fonte de vida e de recursos para a cidade. Deste rio a população extrai seu alimento e a água que é utilizada tanto para combater a sede da população como para amenizar o calor dessa região. Outro dado relevante referente ao rio Cuiabá, é que ele foi o principal meio de comunicação da capital para o centro-sul brasileiro, no começo de sua ocupação, os bandeirantes paulistas através da denominada via das monções, rumavam de São Paulo em direção a Cuiabá. (UFMT, 2009).

Os *Paiaguá*, índios canoeiros que apresentavam magnífica agilidade e destreza nas correntezas desse rio, também ficaram conhecidos devido aos ataques que realizavam as monções. Inicialmente a navegação fluvial era realizada em Igarités (pequenos barcos à vela) e desciam o rio com seus passageiros, famílias inteiras e suas bagagens. Havia ainda, outros barcos menores, só a remo, como as canoas, canoões, pranchas, chalanas. Em 1853, o *Waterwitch* (pertencente à marinha norte-americana) foi o primeiro navio a vapor a adentrar as águas mato-grossenses. (UFMT, 2009).

O rio Cuiabá não serviu apenas como via de transporte e comunicação, serviu também para a produção de energia. O azeite de peixe era extraído pelas comunidades ribeirinhas para ser utilizado como combustível necessário à iluminação das residências e também de iluminação pública nas principais ruas da capital

Os termos *rio abaixo e rio acima* remete a toda a comunidade cuiabana: às comunidades ribeirinhas, aos embarques e desembarques de pessoas, autoridades, profissionais liberais, trabalhadores, escravos, máquinas, comerciantes, roupas, remédios, rapadura, açúcar, água-ardente, ferramentas, além de alimentos variados como o sal, indispensável ao bem-estar da população. Outro fator relevante do rio Cuiabá é que o mesmo serviu e ainda serve como fonte cultural para a população mato-grossense. Devido a sua utilização como meio transporte e comunicação, o rio trouxe a modernidade como as máquinas a vapor, a imprensa, o telégrafo, os maquinários das usinas, pianos, grupos culturais, encanamento de água e a luz elétrica. Foi

através do rio que grande parte dos avanços já conhecidos no mundo chegou a *Cuiabá Antiga*. (UFMT, 2009).

Em Mato Grosso desvelar o universo do etnoconhecimento em uma população humana é sem sombra de dúvidas uma tarefa gratificante e resgatar, através da etnobotânica, os conhecimentos acumulados através de gerações revelam uma pluralidade cultural, biológica, social que, no caso específico dos estudos de recursos vegetais, volta-se para a potencialidade da flora (Macedo *et al* (2004), Pasa *et al* 2004, 2005 e Pasa 2007, 2008; Guarim Neto & Carniello, 2008, Morais *et al*, 2009), especificamente das plantas com diversificadas formas de uso, que se distribuem para compor as etnocategorias (as êmicas), oriundas do saber local (Geertz, 2000) instalado, decodificadas por meio da cientificidade (as éticas).

Este estudo tem como objetivo resgatar o saber local que os moradores possuem a respeito do ambiente e dos recursos naturais que movem esta interação no exercício do cotidiano .

Material e Métodos

A comunidade de Passagem da Conceição é uma Comunidade Ribeirinha devido a sua localização às margens do rio Cuiabá, sendo este de relevante importância para o Estado de Mato Grosso e às atividades que sempre exerceu como a pescaria (Figura 2).

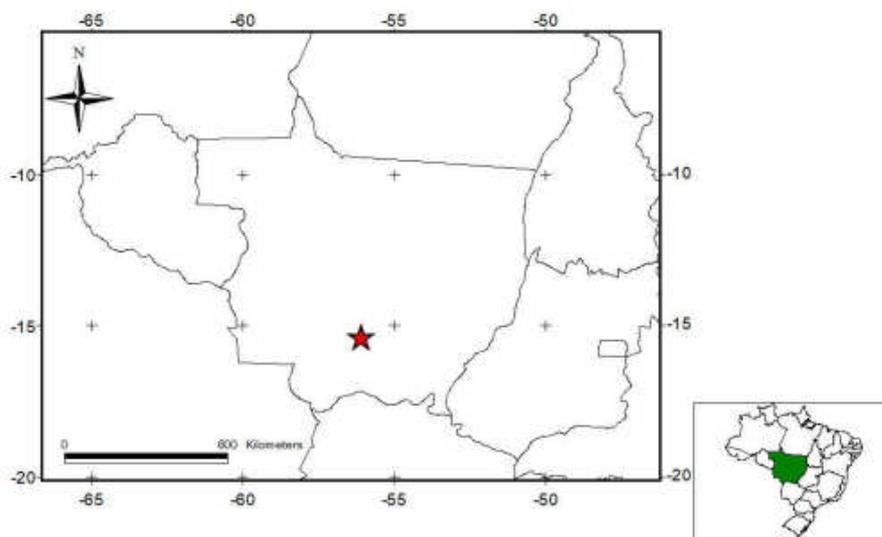


Figura 2. Localização de Várzea Grande, MT, 2009.

O acesso à localidade se faz por uma estrada de terra vicinal, após a travessia da ponte Mário Andrezza, do lado varzeagrandense.

Os próprios moradores informaram que atualmente 60 famílias habitam a comunidade ribeirinha de Passagem da Conceição. Entre setembro de 2008 a setembro de 2009 foram coletados os dados desta pesquisa, sendo que nos primeiros seis meses as visitas foram mensais e nos últimos seis meses foram bimestrais. Atingiu-se um total de 26 entrevistados, distribuídos em 26 residências.

Nesta pesquisa qualitativa foi empregada a técnica da bola-de-neve (Snowball) que ocorre quando um informante indica outro e assim se segue (Bernard, 2002). A nossa introdução inicial na comunidade foi feita por meio de uma Senhora muito conhecida de todos os moradores. As entrevistas foram realizadas sempre individualmente e nos locais de moradia dos participantes. Foram dadas explicações a respeito da pesquisa proposta, de maneira informal e para cada participante, explicitando o motivo das visitas ao local e das entrevistas.

Os entrevistados tinham total liberdade para expor seus pensamentos, sua percepção, seus sentimentos com relação à Passagem da Conceição e tudo aquilo que os cerca nesta comunidade. Essa liberdade possibilitou que os mesmos não se inibissem e pudessem externar suas percepções ambientais sobre esta comunidade ribeirinha.

Resultados e Discussão

Percurso histórico, evocações livres e percepções

A comunidade de Passagem da Conceição (Monteiro (1982; Fundação Júlio Campos, 1991; Boreggio Neto *et al.*, 2007) está situada no trecho mais encachoeirado do Cuiabá acima, nos extremos dos limites cuiabanos com Várzea Grande. É hoje o segundo Distrito de Paz do município, tendo como limites ao Sul e leste o rio Pari e ao norte e oeste parte das linhas divisórias do município de Nossa Senhora do Livramento e, na íntegra, as de Acorizal, abrangendo esse distrito as áreas lavradas da região da margem do rio Pari, a Fazendinha, o Engenho, o Esmeril e a povoação do Espinheiro. Na comunidade destacam-se, então, o ambiente do cerrado e da mata de galeria do rio Cuiabá.

A comunidade ribeirinha recebeu o nome de Passagem da Conceição por conta do senhor Manoel Antônio da Conceição, que nas suas horas de folga, transportava as pessoas de um lado para o outro do rio Cuiabá, recebendo assim alguns réis por seu serviço prestado. Inicialmente o nome da Comunidade ribeirinha era Passagem do Conceição, porém devido a capela e a uma imagem de Nossa Senhora da Conceição (padroeira da comunidade), o nome da comunidade ribeirinha passou a ser Passagem da Conceição.

Por muito tempo a maioria das habitantes do povoado era da cor negra, uma das certidões eloqüentes dos dias de escravidão, aliás, tão comum nos sertões do Brasil em tempos idos. Vestígios de valas, escavações e o sobrado, hoje desaparecido, assinalaram a passagem dessa escravatura até a libertação de 1.888, pois depois disso, já ao alvorecer deste século, foram os veteranos dos nossos dias encontrar na posse da antiga sesmaria da Passagem da Conceição, o mulato Adão da Silva, casa com D. Rita da Silva, os quais se presume, teriam sido descendentes de uma união de escravos com brancos (Boreggio Neto *et al.*, 2007).

A sesmaria da Passagem da Conceição foi vendida por aquele casal de mulatos por 200 mil réis, sendo entregue à servidão pública.

Havia na Passagem uma barca-pêndulo, cuja autorização foi dada a Antônio José Pinto de Figueiredo, por Resolução nº117, de 26 de julho de 1895, no prazo de 25 anos (Fundação Júlio Campos, 1991).

Gabriel Curvo montou ali um comércio, em 1906, quando eram poucas casas, mas havia várias fábricas de chinelos e produtos de couro curtido à cinza. Os fabricantes de chinelo da Passagem da Conceição eram conhecidos, mas com o passar do tempo, eles foram mudando-se dali para o centro de Várzea Grande, daí se tornar quase sem expressão esse tipo de comércio na comunidade.

Monteiro (1982) relata que a balsa continuava sua curta e dramática “rota vai-e-vem”, sempre movida a varejão e o comércio local, exíguo, tinha como destaque os negócios oriundos de produção do chinelo, que por muito tempo, foi famoso, pela qualidade e pela quantidade que era vendida em Cuiabá, Várzea Grande, Poconé, Rosário, além das quotas remetidas para Corumbá, através do comércio do segundo distrito.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi construída no ano de 1910, sob a benção do Arcebispo Dom Aquino Correa. Construída com adobe, a Capela apresenta características do final do século XIX com um estilo Colonial e apresenta molduras simples, o que a faz possuir beleza cândida e pura. A imagem de Nossa Senhora da Conceição foi doação do coronel Joaquim Corsino, um dos amigos da Passagem (Figura 3) .



Figura 3. Igreja Nossa Senhora da Conceição. Várzea Grande. Mato Grosso. 2009. Fonte: R.S.R.

Em 1916, os tropeiros eram presenças costumeiras naquele povoado, pois a fabricação do chinelo desenvolveu-se, graças à entrada de maior quantidade de solas e courinhos.

No mesmo ano de 1916 já existia a povoação de Guarita, com poucas casas e uma pequena Escola. Por muitos anos foi coletor da Passagem João Francisco Campos (falecido), que deixou prole numerosa, destacando-se essa figura educada progressista de Manoel da Silva Campos, o conhecido Fiote da Passagem, que tanto lutou pelo surgimento daquela vila, embora residindo em Cuiabá; seu irmão Plácido, pacato e operoso, um dos últimos fabricantes de chinelos do lugar.

Na década de 1920- 1930, a Passagem teve seu telefone utilizado para comunicações mais urgentes para Cuiabá (aparelhos antigos, grandes, alongados, pendentes das paredes e cujo uso na vila teve curta duração).

Atanagildo Clodoaldo Barreto foi um cidadão que projetou enquanto pode a Passagem da Conceição, conseguindo inclusive a instalação de Cartório de Paz, em 1923.

Passagem da Conceição teve seu fausto, notadamente no Império, quando um senhor de escravos viveu naquelas terras, mas com a Abolição dos Escravos, os negros foram libertados e foram construindo ranchos ali por perto. Consta que o dito senhor possuía um sobrado, desaparecido atualmente onde localizava-se a sesmaria da Passagem.

Com a enchente de 1942 o povoado foi bastante atingido, provocando muitas mudanças e isso causou uma estagnação na comunidade. As poucas famílias que permaneceram,

entretanto, resistiram às adversidades preservando seus hábitos e costumes, tornando o local conhecido por seus hábitos e costumes, suas festas religiosas tradicionais, praias, e pela pescaria.

Funcionava também na Passagem uma escola pública, no tempo do governo de Dom Aquino, cuja professora Eucares Marques Pontes educou várias crianças com seu devotado amor e dedicação. Já alquebrada pela força dos anos, aposentou-se, e transferiu a função à sua substituta.

Inicialmente Passagem da Conceição era considerada distrito de Cuiabá, porém através da Lei de nº670, a partir de 11 de dezembro de 1953 ela passou a fazer parte do município de Várzea Grande.

A Escola João Ponce de Arruda, de 1º Grau, construída em 1958, não impulsionou o avanço da vila, agora sem grandes movimentos, mas que ainda mantém suas festividades anuais, com afluxo de grande número de pessoas.

Hoje, Passagem da Conceição ainda é um belo cartão postal, uma beleza nostálgica. Pelas nossas observações *in loco* o aspecto bucólico cativa todos que até ali vão em busca de lazer, contemplação e gastronomia (Figura 4).



Figura 4. Passagem Nossa Senhora da Conceição. Várzea Grande. MT. 2009. Fonte: R.S.R.

Em 16 de julho de 2005, foi inaugurada na Passagem da Conceição, a Casa de Memória Edith da Silva Fontes – “Sinharinha”. No local, ficam expostos objetos, fotografias, documentos e pertences dos moradores desse lugarejo ribeirinho.

A comunidade está formada por pessoas simples e hospitaleiras e que ainda conservam o modo de ser das comunidades da baixada cuiabana, com seu linguajar peculiar e conhecimentos sedimentados na história de vida de cada um, com saberes tradicionais (Diegues; Arruda, 2001) impregnados ao longo dos tempos de experiência cotidiana. De um saber local (Geertz, 2000) que mostra como essa comunidade se movimentou e continuou a sua existência às margens do rio Cuiabá.

Entretanto, os quintais e as “frentes” das casas com suas calçadas, ainda representam espaços de vivências e experiências.

O município de Várzea Grande possui hoje 14 povoados, entre eles, o de Passagem da Conceição, que foram surgindo desde o século passado, através do agrupamento de famílias em determinadas áreas, mormente nas ribeirinhas. A partir de 1.800, foram aparecendo os núcleos principais, como o do Capão do Pequi (atualmente integrado ao Capão Grande), a Fazendinha (agora pertence à Passagem da Conceição), Bom Sucesso e o São Gonçalo, citando somente os mais antigos. Ao romper deste século, outros povoados vieram firmar-se definitivamente, exceto a “Colônia União”, cujos núcleos já populosos, apegados à sede, vai se transformando num bairro, pois brevemente receberá urbanização adequada por que possa cumprir sua missão como parte integrante da cidade em ascensão (Boreggio Neto *et al.*, 2007).

O Restaurante Porto da Conceição é uma das referências de Passagem da Conceição, oferecendo pratos regionais, principalmente aqueles feitos com peixes.

Localizado a beira do Rio Cuiabá e é hoje um cartão postal que convive diariamente com toda riqueza natural de Passagem da Conceição.

Todos os anos no dia 8 de dezembro é realizada uma festa em homenagem à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da comunidade.

Segundo relatos de alguns moradores, Passagem da Conceição teria sido o local que originou a cidade de Várzea Grande, por que era o ponto do rio que possibilitava travessia antes de se construir qualquer ponte de acesso.

A riqueza cultural contida dentro de uma comunidade tradicional é reflexo da transmissão de conhecimentos de geração para geração.

Essa herança cultural mostra a confiança que povos e etnias possuem nas experiências que lhes foram repassadas.

Muitas peculiaridades podem ser registradas em cada comunidade como crenças, lendas, religiosidade, fé no potencial de cura, manuseio de animais, usos das plantas, entre outros. Peculiaridades essas que acabam tornando única cada comunidade.

Atualmente vários estudos com comunidades tradicionais estão sendo desenvolvidos e divulgados e através dessa interlocução os conhecimentos antes mantidos localmente vêm sendo difundidos globalmente, o que mostra que o saber local dessas comunidades pode servir como recurso para a conservação da biodiversidade, pois elas possuem um conhecimento empírico muito além do que qualquer livro pode oferecer.

Especificamente em relação aos nossos parceiros da pesquisa, os moradores entrevistados na Comunidade ribeirinha de Passagem da Conceição, inicialmente se mostraram desconfiados com a presença de um “estranho” (no caso o entrevistador), mas adquiriram confiança e se sentiram à vontade para contribuir com a pesquisa, principalmente porque fomos introduzidos preliminarmente na comunidade por uma Senhora que era muito conhecida. A partir dela outras foram sendo contatadas.

Os moradores são pessoas humildes, receptivas, de fala simples, porém detêm um vasto conhecimento não só sobre o uso dos recursos vegetais, mas também sobre o local em que vivem.

A comunidade recebe um grande fluxo de pessoas durante os finais de semana. Muitas vão até a comunidade para apreciar a comida típica servida no restaurante-peixaria Porto da Conceição, outras vão para pescar e se divertir à beira do rio Cuiabá. Durante a semana, o movimento de pessoas é muito inferior ao apresentado no final de semana.

A mata de galeria é tida como importante pela comunidade, pois sua vegetação auxilia o clima na comunidade, refrescando os ambientes e assim não sofrem tanto com o calor, além de ser abrigo de muitos animais e possuir inúmeras espécies vegetais que a comunidade ainda utiliza para diversos fins.

Na comunidade é comum encontrar grupos de pessoas sentadas próximo a essas matas conversando, crianças brincando. E o tempo passando. Também é uma área de lazer da comunidade. Vale salientar que entre os ambientes existentes na comunidade, o cerrado do entorno ainda é muito procurado e lembrado pelos recursos vegetais que oferece e que muitas vezes suas espécies de plantas (Guarim Neto, 2001) propiciam formas de uso diferenciadas.

Outros ambientes de destaque são os quintas (Guarim Neto; Carniello, 2008), onde estão plantas diversas, nativas e exóticas, pequenas hortas caseiras, criação de pequenos animais, além de constituírem também áreas de convivência social.

O quintal é outro espaço que colabora para a subsistência da família, que exerce considerável papel econômico na vida das pessoas. Em geral, os quintais de Conceição-Açu

localizam-se atrás das residências, sendo de tamanho suficiente para atender a demanda familiar; são constituídos por espécies perenes e uma riqueza de espécies que permite a produção ao longo do ano. Além disso, os quintais possuem uma cobertura vegetal diversificada sobre o solo. A produção vegetal dos quintais e hortas na região pode ser dividida em espécies (1) frutíferas, (2) hortaliças e (3) medicinais. Todas as residências (24) possuem um quintal que serve, entre outras funções, como fonte de alimento e de remédio (PASA, 2011).

Por outro lado, a importância e os benefícios do rio Cuiabá (Figura 5), são ressaltados como fator fundamental na manutenção da comunidade, tanto para fornecer alimento como para fornecer água para as necessidades básicas e ainda afirmam que deve ser mantido e conservado pela população para que eles possuam qualidade e quantidade de água suficiente para consumo e também para sobrevivência de espécies da fauna e flora, como abaixo transcrito:

*“Os pescadores dependem muito do rio” (Homem, 35 anos).
“O rio é bom pela água, peixe. Tem muita gente que quando não tem condições de comprar carne, pesca. Muita gente depende só do peixe” (Mulher, 30 anos).*

Do rio Cuiabá é retirada a água que abastece a comunidade:

“O rio ajuda bastante. Quando falta água a gente pega. A gente lava e torce roupa lá, pesca...” (Mulher, 56 anos).



Figura 5. Rio Cuiabá na Comunidade Passagem da Conceição. MT. 2009. Fonte: R.S.R.

Antigamente a maioria dos homens da comunidade retirava do rio o sustento da casa através da pescaria. O peixe era utilizado tanto na dieta alimentar quanto como fonte de renda. Ainda hoje os homens praticam a pesca, porém ressaltam que não se é mais possível sobreviver dela devido à diminuição da oferta de peixes, apontando as causas:

“O rio tem muitas coisas erradas, draga, tira areia da beira do rio, aí o barranco vai embora. Antes o rio dava sobrevivência para nós, depois da barragem do Manso ele não enche mais e nós ficamos no prejuízo. Na barragem tem mais peixe que no rio” (Homem, 64 anos).

A comunidade possui uma mini-estação de tratamento de água. As águas do rio Cuiabá próximo à comunidade são motivo de orgulho para a comunidade, pois neste trecho elas ainda são consideradas limpas, sem poluição:

“O rio Cuiabá é nosso rio e não tem poluição nessa região, pois a própria UFMT analisa a água e diz que a água tá limpa. O rio é muito importante por conta da água e dos peixes, pois a comunidade sobrevive disso. Só não tem grande quantidade de peixes como antigamente” (Mulher, 62 anos).

Há uma preocupação eminente com relação ao perigo das águas nesse trecho, pois como é considerado o trecho mais encachoeirado do rio, muitos casos de afogamento acabam acontecendo, sendo que a maioria infelizmente resulta em óbito. Os moradores pedem uma maior atenção do Corpo de Bombeiros e das autoridades responsáveis:

“O rio é muito bom, só precisa ter uma atenção maior do corpo de bombeiros. A prefeitura deveria manter uma fiscalização. Poderia ter a travessia todos os dias, só que no domingo não tem.” (Mulher, 58 anos).

Os moradores ainda demonstraram ter consciência com relação ao desmatamento nas margens do rio:

“Não se deve desmatar a beira do rio, porque senão desbarranca o rio” (Mulher, 65 anos).

O rio é também fonte de lazer para os moradores. Local onde as pessoas aproveitam as margens para descansar, ler, conversar, se reunir, brincar etc.:

“A turma gosta do rio, sempre ta na beira dele conversando, atravessando de canoa, passeando mesmo” (Homem, 59 anos).

Atualmente as atividades desenvolvidas na comunidade são a pesca de subsistência e o turismo. Hoje em dia os moradores já não vivem exclusivamente da renda gerada pela venda de peixes do rio Cuiabá, pois afirmam que não se encontra tantos peixes como antigamente.

Além dos atrativos naturais, Passagem da Conceição, como apontado anteriormente, conta com o restaurante Porto da Conceição, pois durante os finais de semana muitas famílias das cidades vizinhas e turistas vão até a comunidade apreciar comidas típicas mato-grossenses principalmente as famosas peixadas que são o grande atrativo do restaurante, além de peixe frito, peixe assado e mojica (peixe ensopado com mandioca). O restaurante além de ser atrativo turístico, é o único local gerador de emprego em Passagem da Conceição.

Quem não trabalha nele se desloca para as cidades vizinhas ou para a empresa de sebo na estrada de acesso à comunidade.

Entretanto, há uma preocupação com o destino do conhecimento tradicional da Comunidade estudada, pois atualmente os moradores estão se afastando da mesma, procurando espaços na área urbana da capital – Cuiabá-, principalmente. É muito comum observar que na Comunidade há residentes temporários, os quais a frequentam nos finais de semana e/ou nos feriados.

Dados semelhantes com características em comum à Comunidade da Passagem da Conceição, ainda fazem com que as regiões estudadas sejam consideradas como o reduto das etnias de negros e índios como as da Baixada Cuiabana (Pasa, 2007, Pasa *et al* 2010, Pasa, 2011; Guarim Neto *et al* 2008, Morais *et al* 2009). Essa região de tradição rural, a relação com o ambiente baseia-se na produção de subsistência e troca do excedente, utilizando basicamente a mão-de-obra familiar. A sociabilidade constrói-se em torno das comunidades rurais e da ajuda mutua entre vizinhos e parentes, o que, segundo Candido (1964), caracteriza a sociedade caipira tradicional, onde a “cultura caipira” é analisada como um modo de vida próprio das antigas populações interioranas do Estado de São Paulo, em geral mestiços de brancos com índios. Os dados do censo demográfico (IBGE, 2006) reafirmam esta forte ligação com a natureza, pois na comunidade a maioria dos moradores reside no local há mais de trinta anos. Estes dados nos levam a inferir que existe uma resistência por parte da população rural, que insiste em permanecer em seu local de origem.

Contudo, o conhecimento tradicional na Comunidade ainda é muito aparente. Lugares como o rio, o cerrado, a mata de galeria e os quintais ainda são recorrentes entre os moradores que participaram desta pesquisa.

Dessa forma, mesmo a Comunidade de Passagem da Conceição, tradicionalmente instalada às margens do rio Cuiabá, ter uma forte influência das áreas urbanas de Várzea Grande e Cuiabá, o conhecimento tradicional se manifesta, aliando-se a conhecimentos outros oriundos da modernidade.

Conclusões

Esperamos que a Comunidade, levando em consideração os aspectos apontados, continue com seu ritmo ribeirinho de ser, cuja adaptação se processou ao longo de um tempo e da ocupação de um espaço ao sabor das águas do rio Cuiabá.

Que a Comunidade de Passagem da Conceição se adapte aos novos acontecimentos oriundos desta modernidade sem necessariamente perder sua ligação histórico-cultural perpassada ao longo das gerações. Em uma conectividade que a movimenta e impulsiona. Uma Comunidade mantenedora dos saberes adquiridos na prática cotidiana das suas atividades.

Referências Bibliográficas

Bernard, H. R. *Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches*. Walnut Creek: Altamira Press, 2002.

Boreggio Neto, A., Mungo, L. L., Silva, R.G.; Guarim Neto, G., *Refletindo sobre Educação Ambiental na Comunidade Ribeirinha de Passagem da Conceição (Várzea Grande, MT)*. Relatório de Pesquisa do Grupo de Pesquisas em Meio Ambiente e Educação – MambE. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT. Janeiro de 2007.

Brasil, Agência Nacional das Águas – ANA *Bacias brasileiras do rio da Prata: Avaliações e propostas*. 2001.

Carvalho, N. O. *Hidrologia da Bacia do Alto Paraguai*. In: Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, 1. 1984. Anais. Brasília: EMBRAPA-DDT. p.43-49.1986.

Cavinatto, V. *Caracterização Hidrográfica do Estado de Mato Grosso*. Cuiabá/MT. Prodeagro/Seplan/Sema-MT. 1995.

Diegues, A. C.; Arruda, R. S. V. (Orgs). *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Ministério do Meio Ambiente: Brasília/USP: São Paulo, 2001.

Fundação Júlio Campos. *Municípios de Mato Grosso – Várzea Grande*. Projeto Memória Viva. 46 p. 1991.

Ferreira, J. C. V. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura. 1997.

Geertz, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Guarim Neto, G. Flora medicinal, populações humanas e o ambiente de cerrado. *Horticultura brasileira*, 19: 203-206, 2001.

Guarim Neto; G; Carniello, M. A. (Orgs.). *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres:EDUNEMAT, 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA - Superintendência de Recursos Hídricos – SURH *Relatório de Monitoramento da Qualidade das Águas da Sub-bacia do Rio Cuiabá – MT*, 2005. elaborado por Adélia Alves Araújo (et al.) Cuiabá: SEMA; SURH, 55p. 2006.

Monteiro, U. *O porto das lanchas*. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Tomos CXVII, Ano LIV. Cuiabá, MT. 1982.

Morais, F. F.; Moraes, R. F. & Da Silva, C. J. 2009. Conhecimento ecológico tradicional sobre plantas cultivadas pelos pescadores da comunidade Estirão Comprido, Pantanal Mato-grossense, Brasil. *Bol. Museu Emílio Goeldi* 4(2): 277-294.

Pasa, M. C. 2007. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT*. Ed.Entrelinhas, Cuiabá, MT. 143 p.

Pasa, M. C.; & Bastos, E. A. S. A etnobiologia no fragmento florestal Recanto do Sol, Campo Verde, MT. In: (Org) Jeater W.M.C.Santos. **Produção do espaço e transformações socioambientais das paisagens do Mato Grosso**. Edufmt. Pp: 71 – 94. 2010.

Pasa, M. C. 2011. Abordagem Etnobotânica na Comunidade Conceição-Açu, Mato Grosso, Barsil. **Polibotânica**. México, N.31, p.169-197.

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). *Exposição Online para festejar os 288 Anos da cidade de Cuiabá a Cuiabá antiga*. Dourado, N.S.; Lima, M.S.; Reis, A.R. Soares, L.S. e Lopes, L.S. (Org.). Disponível em: http://www.ufmt.br/servicos/evento/even_exp_on_line_comemor_dos%20288_aos_de_cuiaba_NDIHR_Ascom_CPD.htm – 2009.